

Fevereiro de 2022



Boletim Econômico Serasa Experian



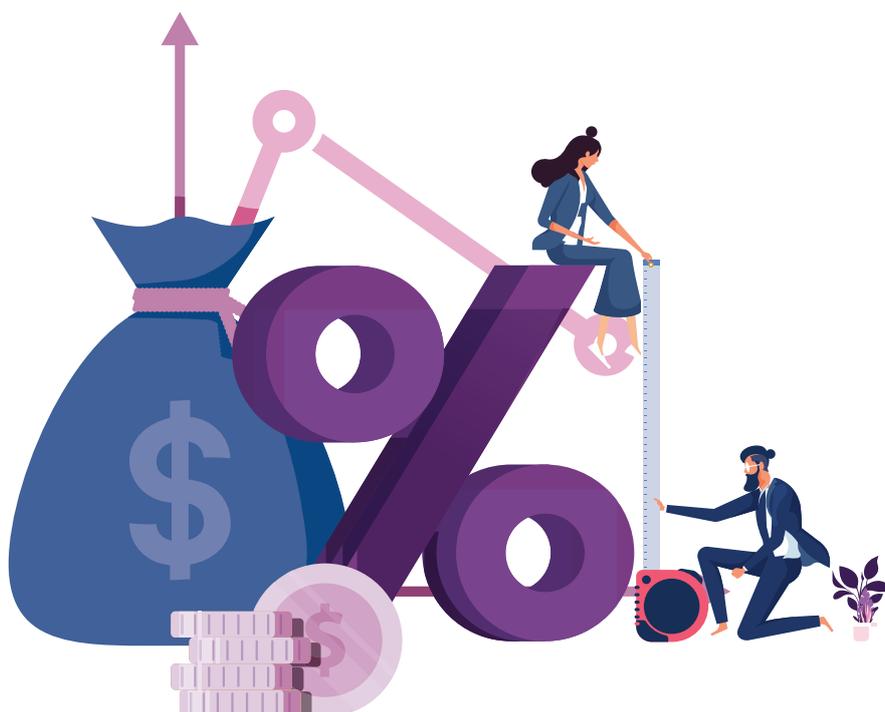
1) Atividade Econômica e Inflação

a. Varejo

O varejo nacional abriu o ano de 2022 em queda. Segundo o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, houve retração de 1,6% no movimento dos consumidores nas lojas em janeiro/22 em comparação ao último mês do ano passado, já efetuados os devidos ajustes sazonais. Na comparação com janeiro/21, a queda foi de 5,6%.

Das seis atividades varejistas pesquisadas, três caíram em janeiro/22: móveis, eletroeletrônicos e informática (-0,1%); veículos, motos e peças (-0,9%) e material de construção (-2,6%). Na direção oposta, tivemos: super e hipermercados, alimentos e bebidas (1,4%); combustíveis e lubrificantes (0,3%) e tecidos, vestuário, calçados e acessórios (1,5%).

Diante do cenário de inflação ainda elevada, perda de renda real da população e continuidade de aumento das taxas de juros, o desempenho do varejo em 2022 será bastante contido. Nossa estimativa é de uma expansão de apenas 0,5% para o varejo nacional neste ano.



b. Indústria

Após cinco meses consecutivos de queda, a produção industrial cresceu 2,9% em dezembro/21 e fechou o ano passado com expansão de 3,9%. Contudo, o desempenho industrial foi bem diferente, quando comparamos as duas metades de 2021: alta de 13,0% no primeiro semestre e queda de 3,4% no segundo. E, apesar da alta mensal de 2,9% em dezembro/21, na comparação com dezembro/20 houve retração de 5,0%. Dentro deste contexto, então, o desempenho foi bem mais fraco no segundo semestre.

Voltando ao resultado do ano passado como um todo, a categoria industrial que registrou o maior avanço foi a de bens de capital (28,3%), após ter recuado 9,6% em 2020. A categoria de bens intermediários cresceu 3,3% no ano passado, a qual havia tombado 1,0% no ano anterior. A produção de bens de consumo duráveis, que havia caído 19,8% em 2020, subiu apenas 1,9% em 2021. Por fim, a produção de bens de consumo semi e não duráveis caiu 0,5% no ano passado, a qual já tinha se retraído 6,0% em 2020.

Para 2022, a nossa expectativa de avanço da produção industrial brasileira é de 0,4%.

c. Desemprego

A taxa de desocupação, registrada pela PNAD Contínua do IBGE, atingiu 11,6% no trimestre encerrado em novembro/21, perfazendo um total de 12,4 milhões de pessoas desocupadas no país. No trimestre encerrado em agosto/21, a taxa de desocupação estava em 13,1%. No trimestre encerrado em novembro/20, essa taxa estava em 14,4%.

Apesar dessa melhora no mercado de trabalho, ela vem acompanhada por certa precarização, já que o avanço da ocupação está ocorrendo pelo crescimento dos trabalhadores autônomos, domésticos (principalmente sem carteira assinada) e dos informais.

De qualquer forma, estimamos redução da taxa de desocupação ao longo deste ano de 2022, recuando de 13,2% em 2021 (ainda falta ser divulgado o mês de dezembro/21) para algo em torno de 11,5%.

d. Inflação

Depois da alta de 0,73% registrada em dezembro/21, a inflação medida pelo IPCA abriu o ano de 2022 atingindo, em janeiro, 0,54%. Apesar dessa retração, foi a maior alta para um mês de janeiro desde 2016. No acumulado em 12 meses encerrados em janeiro/22, a inflação continua rodando em dois dígitos: 10,38%, subindo, inclusive, em relação aos 10,06% do acumulado nos 12 meses encerrados em dezembro/21.

Alimentos e bebidas, subindo 1,1%, foi o principal motivo de aumento de preços no primeiro mês do ano, sendo puxado pelas altas de carnes (1,32%), frutas (3,40%) e café (4,75%). Outros grupos que compõem o índice também apresentaram variações superiores a 1% em janeiro/22: artigos de residência (1,82%), vestuário (1,07%) e comunicação (1,05%).

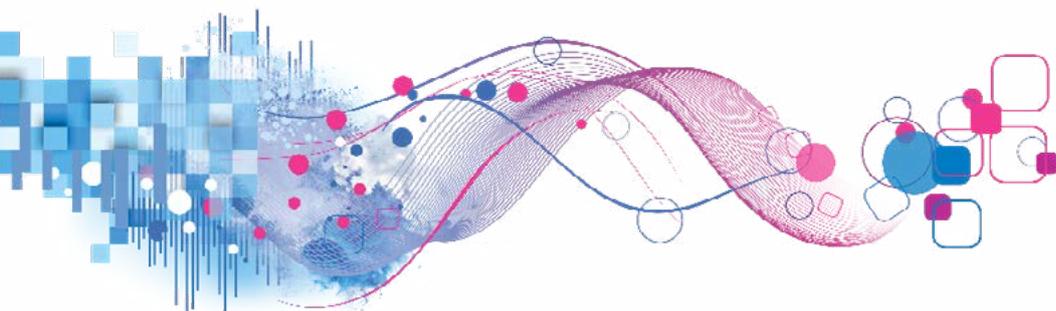
Para 2022, elevamos a nossa projeção para a inflação de 5,0% para 6,0%, o que romperia o teto superior da sua meta (3,5% com 1,5 ponto percentual de tolerância, para mais ou para menos).

2) Taxas de Juros e de Câmbio

a. Taxa de Juros

Em sua primeira reunião de 2022, o Comitê de Política Monetária (Copom) promoveu mais um reajuste de 1,5 ponto da taxa Selic, colocando-a no patamar de 10,75% a.a. Assim, a estratégia de elevações da taxa básica de juros segue seu curso iniciado em 2021, visando recolocar a inflação numa curva descendente, compatível com suas metas.

Neste sentido, elevações adicionais da taxa Selic deverão ocorrer ao longo deste primeiro semestre, até que a taxa básica de juros atinja um nível próximo a 12,0% ao ano, devendo manter-se inalterada durante o restante do ano. Reduções da taxa Selic somente deverão acontecer a partir de 2023, à medida que a trajetória de redução da inflação for ganhando consistência.



b. Taxa de Câmbio

O valor do dólar perante o real recuou 4,0% em janeiro/22, fechando o primeiro mês do ano cotado a R\$ 5,36.

A valorização do real neste início de ano guarda relação com uma mudança no comportamento do fluxo internacional de capitais. Com a alta da taxa de longo prazo nos EUA, recursos que estavam alocados em ativos relacionados a crescimento (ou promessas futuras de valorização), como ações de empresas emergentes do setor de tecnologia (*small techs*) e/ou criptoativos, deslocaram-se para ativos da “velha economia”, altamente geradores de fluxo de caixa no presente (*big techs*, bancos, *commodities*). Neste contexto, ativos de risco brasileiros acabaram se beneficiando desta tendência, atraindo fluxo de capitais para o mercado acionário. Além disso, o diferencial de juros ajuda na atração de recursos de fora.

Sabemos que este movimento normalmente é de curto prazo, mas, mesmo assim, reduzimos de R\$ 5,60 para R\$ 5,40 a projeção da cotação do dólar em relação ao real ao final de 2022.

3) Inadimplência e Crédito

O ano de 2021 encerrou com 64,0 milhões de brasileiros em situação de inadimplência, o que equivale a um aumento de 2,6 milhões de pessoas a mais nesta situação em relação ao fechamento de 2020 (61,4 milhões). Para se ter uma ideia da dimensão deste incremento (2,6 milhões), isto corresponde a toda a população de Belo Horizonte. Apesar do número elevado (64,0 milhões), ele ainda está abaixo do recorde histórico de 65,9 milhões observados no início da pandemia (abril/20).

Já com relação às empresas, a quantidade delas em situação de inadimplência encerrou o ano passado em 5,9 milhões, demonstrando um ligeiro aumento em relação aos 5,8 milhões de empresas inadimplentes que havia no final de 2020.

Desemprego elevado, inflação acima de 10% e juros em ascensão figuram entre os principais elementos que explicam o movimento ascendente da inadimplência, principalmente a dos consumidores,

Quanto à busca por crédito, já se nota uma desaceleração no tocante à demanda dos consumidores por crédito. De fato, o aumento dos juros dos financiamentos e a perda da capacidade de pagamento por conta da inflação estão tornando os consumidores mais cautelosos acerca da procura de crédito: a alta interanual da demanda do consumidor por crédito em janeiro/22 foi de 7,2%, menor que os 11,6% de dezembro/21. Por outro lado, a demanda por crédito das empresas ainda continua aquecida: alta de 20,0% em janeiro/22 em relação a janeiro/21.

Para 2022, dados estes sinais de desaceleração de demanda do consumidor por crédito, que acabará impactando também a das empresas, e por conta dos juros mais altos, projetamos em 8,0% a nossa expectativa para o crescimento nominal da carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) no Brasil. Vale lembrar que, no ano passado, a carteira de crédito do SFN cresceu 16,5%.

4) Micro e Pequenas Empresas: Inadimplência e Crédito

Em 2021, 5,365 milhões de micro e pequenas empresas encerraram o ano em situação de inadimplência, número 0,2% menor que os 5,373 milhões do final de 2020. Dessas micro e pequenas empresas inadimplentes, 50,7% delas são do setor de serviços, 40,6% do setor de comércio e 8,2% do setor industrial.

Contudo, dadas as dificuldades do cenário macroeconômico, o ano de 2022 será bastante desafiador para as micro e pequenas empresas de um modo geral, o que tenderá a manter a sua busca por crédito num ritmo ainda mais elevado do que a dos consumidores: por exemplo, em janeiro/22, a alta da busca por crédito em relação a janeiro/21 foi de 20,0%.

5) Projeções

Quadro das Projeções Macroeconômicas

Variável Macro	2020	2021	2022
PIB – Crescimento Real (%)	-4,1	4,7	0,3
Atividade do Comércio – Crescimento Real (%)	-12,2	4,9	0,5
Produção Industrial – Crescimento Real (%)	-4,5	3,9	0,4
Desemprego – Média Anual (%)	13,5	13,2	11,5
Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%)	4,5	10,1	6,0
Taxa Selic – Final de Ano (%)	2,0	9,25	12,0
Dólar (Final de Ano)	5,2	5,6	5,4
Crédito – Crescimento Nominal (%)	15,5	16,5	8,0

Consulte todos os nossos indicadores em: www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/



Este relatório foi produzido pela área de Indicadores de Mercado da Serasa Experian e as opiniões, análises e projeções aqui contidas expressam a visão dos analistas responsáveis por sua elaboração. Neste sentido, a Serasa Experian não se responsabiliza, tampouco se responsabilizará pelas consequências de decisões tomadas por quaisquer usuários deste relatório.



Serasa Experian

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomar a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

Para mais informações, visite: www.serasaexperian.com.br

Experian

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida – desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes – nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 17.800 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

Saiba mais em www.experianplc.com ou visite o nosso hub de conteúdo global para as últimas notícias sobre a empresa.